

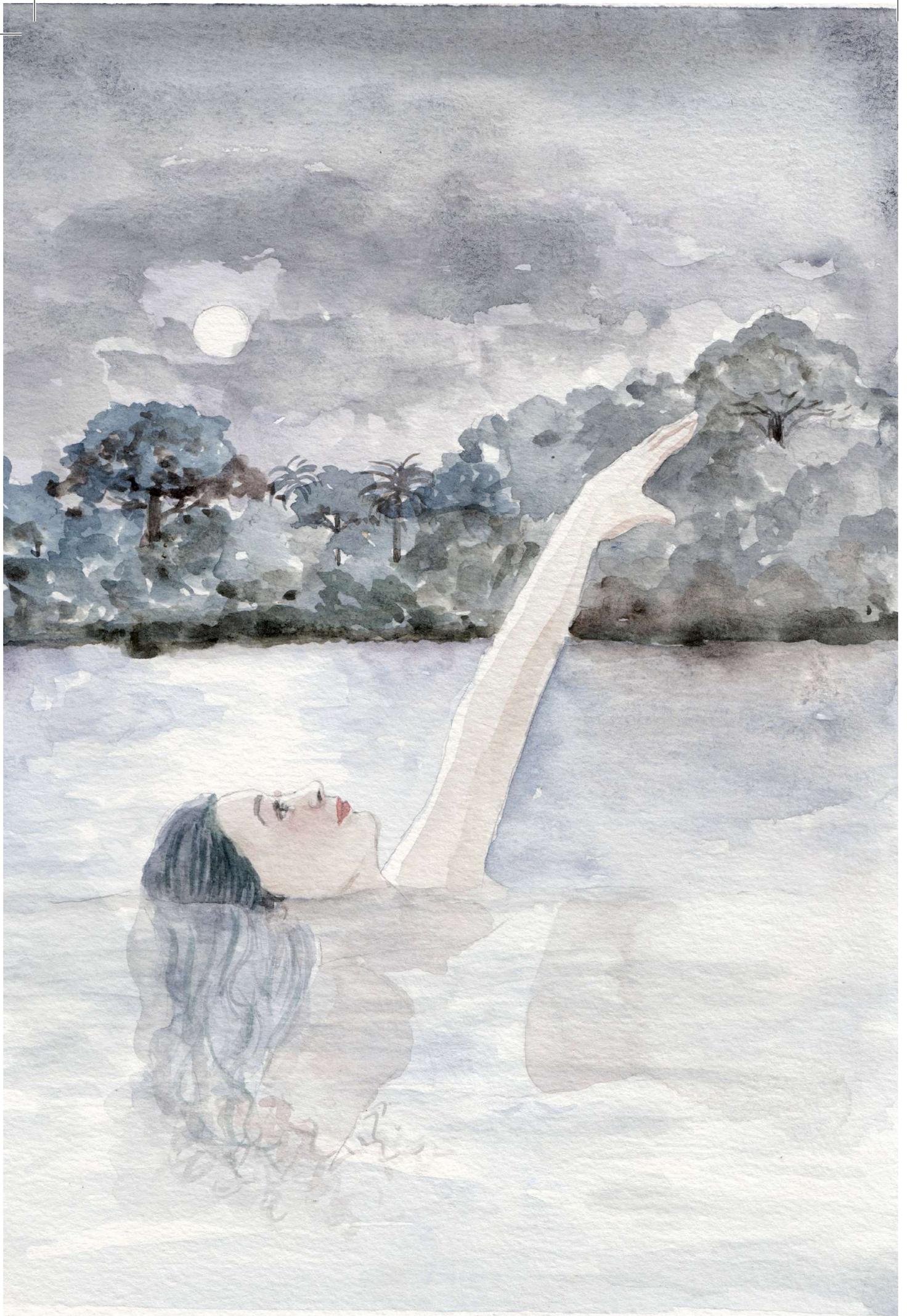
LARISSA CAMPOS

Tempos íntimos

Ilustrações de
Dani Dias

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024



Jerônimo se foi no período das águas altas, um março quente e úmido, seis anos atrás. As correntezas do Rio das Mortes reviravam tudo, carregavam os bichos, arrebatavam as plantas. Na ocasião do adeus, passei duas horas na ponte, como faço hoje. Xavantina inteira reunida no velório, à espera da filha vinda de outro estado e que, ao descer do ônibus, foi encontrar o rio.

Antes, fechava os olhos diante das águas e ouvia a risada dele. Agora, escuto apenas a corrente a descer, dividindo a cidade em duas. O ônibus parte em três horas, ainda tenho tempo.

Entre cheias e vazantes, o Rio das Mortes e suas margens se fizeram *playground* preferido, universo apresentado por Jerônimo. Com ele aprendi a identificar as árvores da região, a conhecer os pássaros pelo canto, a abrir os ouvidos para os sons infinitos da natureza; com ele aprendi a amar apesar dos tropeços.

Aos doze anos, conheci o pau-de-óleo. Voltávamos do banho de rio num zigue-zague embaixo das maiores sombras; o sol fritava os miolos. O pai avistou a árvore e parou para ensinar sua menina a extrair o óleo-resina. Talhou o caule avermelhado e viu escorrer as gotas, com as quais lambuzou os dedos.

— Copaíba! Sinta!

Aproximei o nariz da ferida aberta; o líquido grosso es-
corria e tinha o cheiro diferente de todos os que conhecia.
Fiz careta.

Perto de casa, cutuquei meu pai.

— Olha! O menino tem um macaco de estimação!

Sentada na calçada, a criança brincava com o animal, en-
quanto a mãe fazia a guarda. Jerônimo me puxou pelo braço
imediatamente, atravessamos a rua.

— Noêmia, não dê atenção a esses índios!

Não entendi, pois até aquele momento, era com paixão
que o pai costumava falar dos xavantes. Exaltava a coragem,
a destreza e as técnicas usadas por eles nas batalhas contra os
invasores. Palco de lutas sangrentas, o rio foi manchado e, por
isso, batizado com nome fúnebre.

Vejo a canoa se aproximar da margem, perto da ponte.
Dois homens remam enquanto um terceiro, mais jovem, se
põe de pé. Vai pular? Com esta correnteza toda? Ele se atira
na água, some nela, vou junto. Reencontrei o pai pela primeira
vez um ano depois da partida dele, durante o mergulho na
tarde abafada. Submersa, senti o toque no braço esquerdo e
me assustei. Podia ser matrinxã, pirarara, piraíba. Jerônimo
acompanhava as braçadas. Não trocávamos palavra ao longo
dos mergulhos; dentro do silêncio, nos víamos.

Todo março voltava a Xavantina para nadar com meu pai.
Gostava de viajar à noite, chegando ao destino pela manhã.
Quando mais jovem, preferia fazer o trajeto às claras, para ad-
mirar a paisagem. Hoje tudo é soja, e a janela exhibe um filme
estranho de imagens repetidas e sem surpresas.

A mãe fazia questão de oferecer a casa como hospedagem,
mesmo com nossas conversas ainda tímidas. Às vezes, ouvia

os resmungos dela pelos cantos, pensava ser oração, mas me deparava com a ladainha sobre o enterro.

— Que afronta convidar o bastardinho pra carregar o caixão! O rapaz chamando a atenção de todos com aquele cocar enorme na cabeça.

Desta vez, o retorno tinha mais um motivo: ajudar a mãe na mudança. Passados 32 anos, a família finalmente deixaria o lugar. Seria preciso usar de faca muito afiada para cortar raízes profundas e fortes.

Com tudo encaixotado, fui ao encontro dele. Tirei as roupas e cantei ao entrar na água. *Meio a meio, o rio ri, por entre as árvores da vida.* Deixei o corpo ser levado pela correnteza, sem lutar contra ela. *Por sob a risca da canoa, o rio viu, vi.* Comecei a nadar no estilo preferido, costas, porque permite olhar o céu. *O que ninguém jamais olvida.*

O pai não apareceu no primeiro mergulho e nem nos seguintes. Preocupada, achei que fosse coisa do dia. *Volto amanhã.* Em duas semanas de Xavantina, tentei contato diariamente. Nadei sozinha, sem as braçadas de Jerônimo ao meu lado. Dura ausência.

A canoa termina o trajeto até a margem com os três homens novamente dentro dela. Desta ponte, atravessada por meus pés em tantas situações, distribuo cantigas de despedida. A mudança segue de caminhão rumo ao novo endereço: terra arada à espera de semente.

Enquanto isso, o vento empoeira o local. Redemoinhos tomam as ruas, crescendo como se quisessem alcançar as nuvens negras. As águas do Rio das Mortes ameaçam invadir Xavantina. *Será o fim?* Com a faca nas mãos, golpeio as raízes, profundas e fortes, até a árvore desabar.

Viro as costas e sinto os pingos gelados de mais uma chuva de verão. Ouço o som do rio embalado por um assobio longo, igual ao dele. Procuro ao redor, sem encontrar ninguém. Sigo caminho, até novo assobio me parar. Traz consigo, pelo ar, o cheiro de copaíba e a mensagem-sentença: *você vai, você fique, você nunca volte!*



Inspirado no livro *O homem ilustrado*, de
Ray Bradbury. Para Andressa Zelenski

Mais amarga. Escolho cerveja para começar a noite, me aproximo da torneira, observo a espuma ocupar espaço no copo. Gostaria de me livrar de pessoas e sentimentos desagradáveis do mesmo jeito que descarto a espuma indesejada.

A camisa três quartos azul-marinho deixa parte da tatuagem à mostra, atraindo olhares para o meu antebraço. Uma moça de cabelos crespos e piercing na sobrancelha me aborda.

— Quando Helena te marcou? — quer saber.

Antes de qualquer resposta, a mulher levanta a saia para mostrar os traços coloridos na coxa flácida, com estrias proeminentes. Nos encaramos, numa intimidade de reencontro de amigas antigas. Tiro da bolsa um cartão de visitas amassado, pelo qual me desculpo.

— Me liga quando puder.

Esvazio o copo em dois goles e volto para casa.

* * *

Cecília. Esse era o nome dela. Me ligou numa segunda-feira sem chuva, diferente da segunda-feira em que Helena me marcou. Topei o encontro por curiosidade, com vontade



Auroras é um selo da editora Penalux dedicado exclusivamente à publicação de mulheres.

E-mail

auroras@editorapenalux.com.br

Instagram

[@seloauroras](https://www.instagram.com/seloauroras)

Tempos íntimos,
escrito de mulher da
Revolução Literária.

4ª temporada Auroras

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em abril de 2024.
